Proteja seu filho hoje e garanta a saúde dele para sempre

» CRISTOVAM SCAPULATEMPO
Diretor médico de patologia e genética da Dasa

» MARIA ISABEL DE MORAES-PINTO
Médica e consultora de vacinas da Dasa

A vacinação na infância e na adolescência é uma das medidas mais importantes para garantir a saúde e o bem-estar das crianças e dos jovens, não somente nesse período de desenvolvimento, mas por toda a vida. Afinal, a imunização é um processo pelo qual o corpo aprende a se defender de agentes infecciosos, como vírus e bactérias, produzindo anticorpos que ajudam a combater esses microrganismos. Quando uma criança é vacinada, os anticorpos permanecem no corpo por muitos anos — ou até mesmo permanentemente.

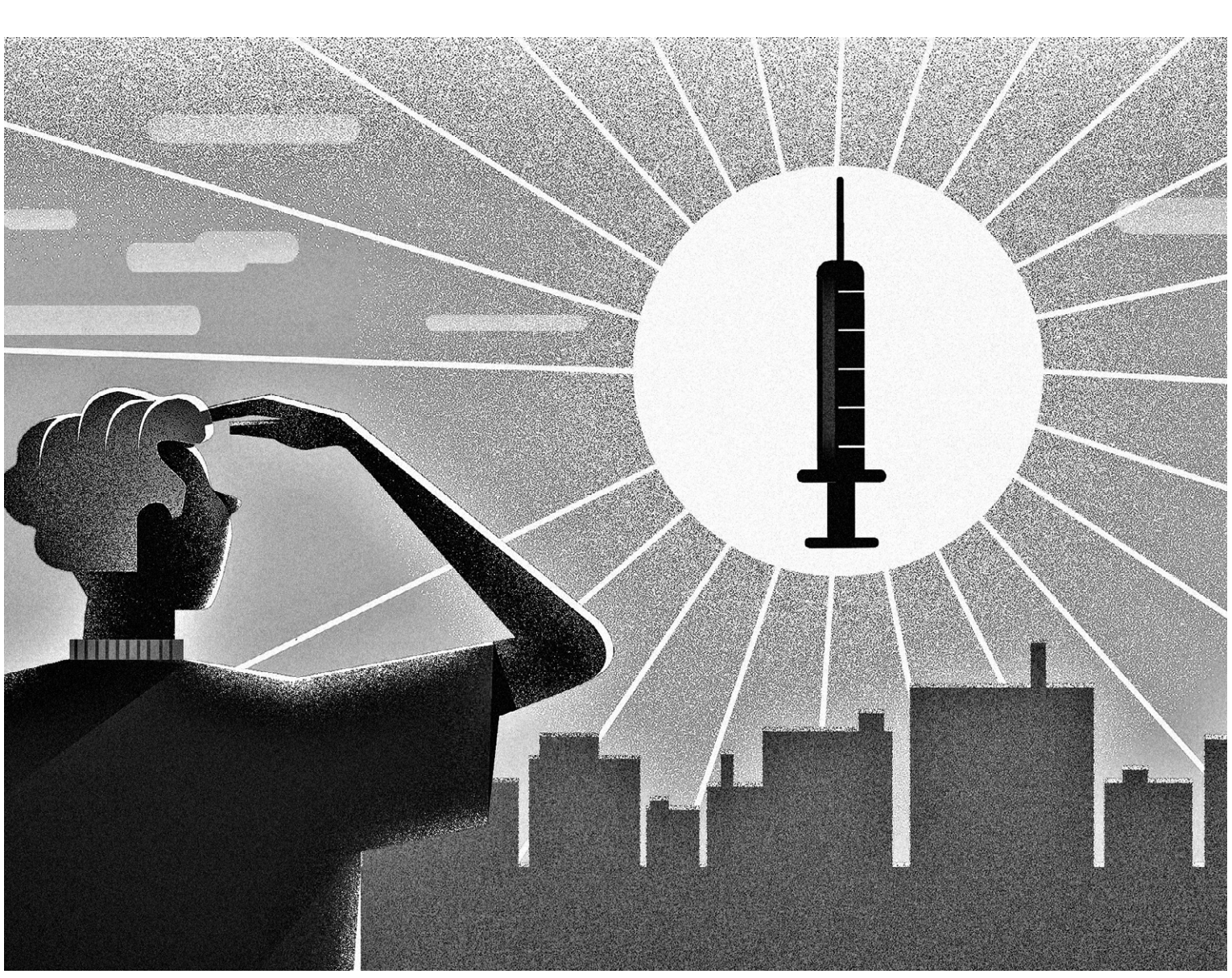
Vacinar as crianças é particularmente importante para prevenir doenças graves, como a poliomielite, o sarampo, a rubéola, a coqueluche e a meningite. Essas enfermidades podem ser extremamente perigosas e é possível que gerem complicações graves desde cedo, como surdez, cegueira, deficiência intelectual e até a morte.

Em 2020, o Brasil se comprometeu, junto com outras 193 nações, a erradicar o câncer de colo de útero até 2030, uma meta proposta pela Organização Mundial da Saúde (OMS). O país, de acordo com o Instituto Nacional de Câncer (Inca), registra anualmente cerca de 16 mil casos novos e 6 mil mortes pela doença. Para alcançar o objetivo, três ações principais estão sendo colocadas em prática: prevenção, rastreamento e gerenciamento do câncer e das lesões precursoras. No campo da prevenção, a vacinação contra o HPV (papilomavírus humano), vírus associado a 99% dos casos de câncer de colo de útero, é a principal ferramenta disponível.

A nova vacina contra o HPV, chamada de nonavalente e disponível na rede privada, protege contra nove tipos do vírus que podem causar câncer de colo do útero, vulva, vagina, pênis, ânus, garganta e boca. A imunização é recomendada tanto para meninas quanto para meninos a partir de 9 anos de idade. Na faixa etária de 9 a 14 anos, o imunizante é aplicado em duas doses, com intervalo de seis meses.

Além disso, a vacinação na infância é uma medida importante de saúde pública. Quando uma grande proporção da população é vacinada, ocorre a chamada imunidade de rebanho, que é quando a maioria das pessoas é imune a uma doença, protegendo também aqueles que não podem ser vacinados, como bebês muito jovens ou pessoas com sistema imunológico comprometido. E sempre é importante lembrar: as vacinas são seguras e eficazes.

A maioria das reações adversas são leves e temporárias, como dor no local da aplicação ou febre baixa. Diversas pesquisas sérias e bem fundamentadas publicadas em periódicos como a Nature, Lancet e outros têm confirmado a segurança, eficácia e proteção que a vacina nonavalente promove, inclusive estudos feitos com crianças e adolescentes que receberam o imunizante. Vacinas salvam muitas vidas e devem ser encorajadas e incentivadas pelos pais,profissionais de saúde e autoridades públicas.



Renovações de concessões ferroviárias

» FERNANDO PAES
Advogado, diretor executivo da Associação Nacional dos Transportadores Ferroviários (ANTF)

O processo de renovação antecipada de concessões ferroviárias é um projeto de Estado, iniciado em 2015 que já perpassa, portanto, por quatro governos federais. Desde 2020, os primeiros processos do gênero vêm sendo concluídos e assinados, devolvendo à sociedade aquilo que se espera deles: investimentos robustos, realização de grandes projetos de infraestrutura e obras de solução de conflitos urbanos, com impacto positivo na vida de milhões de brasileiros, comprovando que o principal alvo dessa iniciativa — o interesse público — foi alcançado.

Os investimentos previstos nas renovações antecipadas já concluídas (Rumo Malha Paulista, Estrada de Ferro Carajás e Estrada de Ferro Vitória a Minas e MRS) somam dezenas de bilhões de reais. Grande parte do montante é investida nos primeiros anos após a assinatura dos aditivos de contratos de renovação, provocando o aquecimento da economia e a geração de milhares de postos de trabalho, além de impulsionar a cadeia metalmecânica e a indústria ferroviária nacional, por meio da aquisição de vagões, locomotivas e trilhos, entre outros itens.

Uma vez que não restam dúvidas acerca das vantagens das renovações, é esperado que os processos em curso (FCA, Rumo Malha Sul, Tereza Cristina e Transnordestina) tenham andamento célere. A bola de vez é a Ferrovia Centro-Atlântica, cujo processo de renovação teve início também em 2015. Maior ferrovia do Brasil, a FCA está presente em cerca de 300 municípios, com 100% da carga transportada de terceiros, usuários da ferrovia para os segmentos do agronegócio, indústria siderúrgica e construção civil, entre outros segmentos, para abastecimento dos mercados interno e externo.

Tomando como base números entregues à ANTT em 202, que estão sob revisão, a renovação da FCA, uma vez concluída, movimentará investimentos da ordem de R$ 14 bilhões, que vão alavancar uma nova onda de geração de emprego e de renda em várias localidades brasileiras, dada a capilaridade da malha dessa ferrovia. De acordo com o que foi noticiado na imprensa recentemente, a renovação da concessão vai gerar um aumento de 46% do volume de carga transportado na FCA, incrementando a movimentação em portos da Baixada Santista e do Espírito Santo.

Passados cinco meses do novo governo, aguarda-se que haja andamento desse importante processo. Espera-se que a Secretaria Nacional de Transporte Ferroviário, criada pela atual gestão federal, some agilidade a esse processo e às decisões que ainda pendem para o prosseguimento da renovação da FCA.

O Ministério dos Transportes anunciou, em abril, a criação de um grupo de trabalho para "aperfeiçoar as renovações antecipadas", com foco na modelagem econômico-financeira e em analisar e rever como foi feita a precificação dos ativos em processos em curso e naqueles já encerrados. A Associação Nacional dos Transportadores Ferroviários foi chamada a contribuir com as atividades do grupo, que foram concluídas nos últimos dias.

Nossa participação se baseou na demonstração de três principais premissas: a vantagem das renovações antecipadas, dados os fatores já listados; o esclarecimento de que todos os processos do gênero seguiram critérios exclusivamente técnicos para cálculo de valores de outorga, com base na análise dos próprios órgãos reguladores; e, por fim, a necessidade de segurança jurídica das renovações antecipadas. Já há um legado construído que precisa ser mantido. Revisionismos gerariam apenas atrasos e possibilidade de judicialização futura.

O Brasil tem dimensões continentais, o que torna o transporte ferroviário uma necessidade, dada a sua vocação para longas distâncias. Apesar disso, os trens transportam apenas cerca de 20% do total de cargas. É preciso mudar esse quadro, e as renovações antecipadas exercem um importante papel nesse sentido, permitindo que tudo o que já foi construído pelas operadoras ao longo de décadas seja aprimorado. Mais do que caminhar com os processos, é necessário acelerar, em respeito aos investidores e usuários, que precisam de planejamento e segurança para empreender e contribuir com a melhoria da logística brasileira.

Visto, lido e ouvido

Desde 1960

Circe Cunha (interina) // *circecunha.df@dabr.com.br*

O mapa astral do Brasil

Definitivamente, não estamos, no Brasil, em tempos de racionalidade ou sob a égide de elites políticas movidas pela sanidade mental. Mesmo para o leitor e eleitor, o cenário atual do país é confuso e a realidade parece distante dos discursos. Até aqui, nenhuma novidade. O que surpreende o cidadão de bem, e olhe que eles existem em grande número, é ver, dia sim e outro também, os mais perigosos e escorregadios personagens da política local e nacional ocupando páginas inteiras dos principais jornais e de mídias importantes.

Para os brasileiros que ainda acreditam na ética e na justiça, ver esses personagens de triste passado, envoltos nos mais estrondosos casos de corrupção e de desvio do dinheiro público, falando abertamente de seus projetos futuros e do quanto foram prejudicados politicamente pelo açodamento das leis e da Justiça, dói no fundo da alma.

Nessas entrevistas, que inclusive ocupam manchetes de primeira página, esses avatares do colarinho branco desfilam um rosário de lamúrias, mostrando o quanto foram injustiçados e o quando custou, para cada um, vagar solitário pelo deserto do banimento. A carinha do Maduro, baixando a cabeça enquanto o amigo declarava que a Venezuela era "vítima de narrativa de antidemocracia e autoritarismo" foi a gota d'água. Não se enganem! São raposas a lamentar o fato de terem sido apanhadas com os dentes prontos a devorar os incautos cidadãos, retirando-lhes o pão de cada dia e as chances de um futuro mais digno.

Cara de bom moço, com aquele ar de senhor arrependido, só engana os desavisados. Há também os que mentem tão bem para si que não encontram espaço no ego para arrependimentos.

Todo o cuidado com esse tipo de gente é pouco. A revoada desses personagens da política policial do país, de volta aos ninhos ou "à cena do crime", só tem sido possível graças ao desmanche providencial e maquiavélico da Lei de Improbidade Administrativa, elaborado à luz do dia, justamente por indivíduos que foram ou seriam atingidos por esse antigo e justo dispositivo.

De fato, o caminho do meio e do bom senso aponta, com propriedade, que o lugar de corruptos, de toda espécie, é nas malhas da lei interpretada com decência e longe dos cofres públicos.

Já foi bem lembrado que a corrupção é tão ou mais letal que as ações violentas do crime organizado. Basta rever no YouTube o discurso do ministro Barroso tecendo os números da Lava-Jato (segundo Barroso, foram 179 ações penais, 553 denunciados, 174 condenações em primeira instância e confirmadas em segunda instância, 209 acordos de colaboração, 17 acordos de leniência e mais de R$ 4 bilhões devolvidos aos cofres públicos). Dizia também que a Lava-Jato foi "uma operação que revelou um quadro impressionante e assustador de corrupção de Norte a Sul e de Leste a Oeste no Brasil. Criou-se um mundo paralelo de esperteza e desonestidade que naturalizou as coisas erradas no país".

A diferença entre o corrupto e um chefe de quadrilha que assalta e mata está nas armas que utilizam. Os empolados criminosos do colarinho branco, apesar de não usarem armas de fogo em suas ações, causam males infinitamente maiores ao cidadão, sendo que seus crimes repercutem por décadas e podem ser conferidos nas filas dos hospitais, na falta de remédios, na precariedade dos serviços públicos e por aí vai.

O ministro Barroso previa o que vinha pela frente. Foi de uma lucidez quase assustadora. "Quem acompanhou o que aconteceu na Itália conhece o filme da reação à corrupção: 1- A mudança na legislação ou jurisprudência; 2- A demonização de procuradores e juízes; e 3- A tentativa de sequestro da narrativa e de cooptação da imprensa para mudar os fatos e recontar a história. Na Itália, a corrupção venceu e conquistou a impunidade. (…) Aqui, entre nós, ela quer mais, ela quer vingança, quer ir atrás dos procuradores e dos juízes que ousaram enfrentá-la para que ninguém nunca mais tenha a coragem de fazê-lo."

Dadas as possibilidades infinitas de recursos e a leniência de nossas leis, sempre em benefício dessa gente e contra o cidadão, talvez seja o momento de a imprensa cumprir o seu papel para mostrar às novas gerações que ainda há remédio para esse país. Nem tudo está definitivamente perdido.

» A frase que foi pronunciada

"A política em sentido verdadeiro, a busca pela realização do bem público com idealismo e dedicação, essa sim é uma das atividades mais nobres a que alguém pode se dedicar. Desde a Grécia, isso é reconhecido assim."

Ministro Luís Roberto Barroso

» História de Brasília

E há coisa pior: o delegado do TAPFESP em Brasília, sr. Aracaty Marques Ferreira, tem contratado funcionários na verba de "fichamento" de operários, e para comprovar, basta saber quantos mestres de obras há, quantos encarregados, e até desenhistas foram contratados. (**Publicada em 21.03.1962**)